



Belém - PA - 2025



+

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Guia de Saúde para
Profissionais de Enfermagem
no Sistema Prisional

+

**ELYENE ELENE MEIRELES DA ROCHA SILVA
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**





FICHA CATALOGRÁFICA

Cuidando de quem cuida: Guia de Saúde para Profissionais de Enfermagem no Sistema Prisional / Elyene Elene Meireles da Rocha Silva; Ricardo Figueiredo Pinto. - Belém: Conhecimento & Ciência, 2025. 30 p.

ISBN: 978-65-83424-05-1

DOI: 10.29327/5560506

1. Saúde; 2. Guia; 3. Enfermagem.





SUMÁRIO

Página 5

Os Riscos à Saúde dos Profissionais de Enfermagem
no Sistema Prisional

Página 12

Cuidados para Evitar Doenças Ocupacionais

Página 18

Saúde Mental e Bem-Estar Emocional

Página 22

Direitos e Deveres do Profissional de Enfermagem

Página 26

Conclusão



APRESENTAÇÃO



A atuação da equipe de enfermagem no sistema prisional é um grande desafio. Os profissionais lidam diariamente com superlotação, falta de recursos, exposição a doenças e altos níveis de estresse, o que pode impactar diretamente sua saúde física e mental. Diante desse cenário, o autocuidado torna-se essencial para garantir bem-estar, segurança e qualidade na assistência prestada à população carcerária.

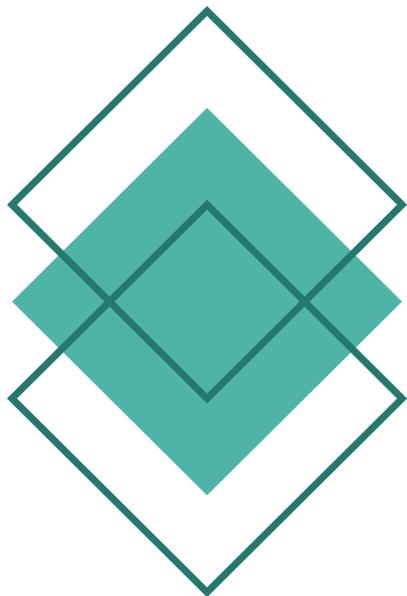
Esta cartilha foi desenvolvida como um produto da tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Pública da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Seu objetivo é fornecer informações práticas e acessíveis sobre a saúde e segurança do trabalhador de enfermagem no ambiente prisional, contribuindo para a promoção do bem-estar e a melhoria das condições de trabalho desses profissionais.

Espero que esta cartilha seja uma ferramenta útil para todos os profissionais de enfermagem que atuam nesse contexto tão desafiador.

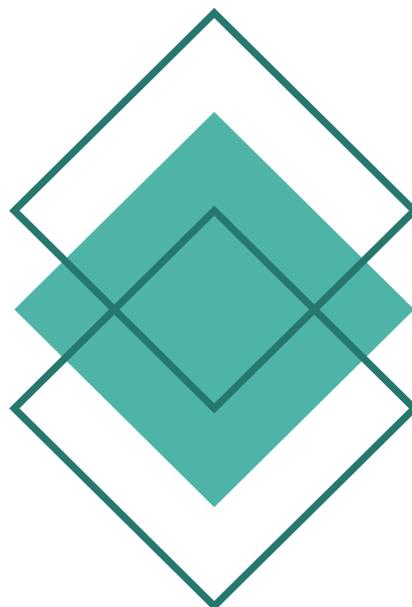
Atenciosamente,

Os organizadores





OS RISCOS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL



Os Riscos à Saúde dos Profissionais de Enfermagem no Sistema Prisional

O trabalho dos profissionais de enfermagem no sistema prisional envolve desafios únicos, que impactam diretamente sua saúde física e mental. A exposição constante a condições adversas, como **superlotação**, **infraestrutura precária**, **risco de contaminação** e alto nível de **estresse**, exige atenção especial ao autocuidado e medidas de proteção para garantir a qualidade de vida desses profissionais. A seguir, são apresentados os principais riscos à saúde no ambiente prisional.

Superlotação e Infraestrutura Inadequada

O sistema prisional brasileiro enfrenta um cenário de superlotação crônica, o que compromete não apenas as condições de vida dos detentos, mas também o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde. Unidades de saúde prisional frequentemente operam em espaços reduzidos, mal ventilados e com infraestrutura precária, dificultando a realização dos atendimentos e aumentando o risco de contaminação por doenças infectocontagiosas.

Além disso, a falta de insumos básicos, como medicamentos, equipamentos de proteção individual (EPIs) e materiais para procedimentos médicos, compromete a segurança e a eficácia do trabalho da equipe de enfermagem. Essa realidade sobrecarrega os profissionais, que precisam lidar com a escassez de recursos e a elevada demanda de atendimentos, muitas vezes em condições insalubres (Brasil, 2019).

Como minimizar esse risco?

- ✓ Manter rigorosamente as normas de higiene e biossegurança, mesmo com limitações estruturais;
- ✓ Utilizar EPIs compatíveis com a assistência ser prestada as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) e exigir reposição quando necessário;
- ✓ Reportar problemas de infraestrutura às autoridades responsáveis e executar as atividades laborais em segurança;
- ✓ Evitar contato desnecessário com materiais contaminados ou superfícies não higienizadas e ter atenção ao manusear objetos para prevenir acidentes com perfurocortantes.



Exposição a Doenças Transmissíveis (HIV, Tuberculose, Hepatites)

O ambiente prisional apresenta altas taxas de doenças infectocontagiosas, como tuberculose, hepatites B e C, HIV/AIDS e sífilis, devido às condições precárias de higiene e ao contato próximo entre os custodiados. A equipe de enfermagem corre risco de contaminação ao ser exposta a esses agentes, seja por acidentes com perfurocortantes, contato com fluidos biológicos ou uso inadequado de equipamentos de proteção individual.

O risco de contaminação aumenta quando há falta de testagem e controle epidemiológico, dificultando o diagnóstico precoce e a prevenção de surtos dentro do sistema prisional (OMS, 2007; Brasil, 2003; Santos, 2018).

Como minimizar esse risco?

- ✓ Redobrar a atenção ao uso correto de EPIs, e remoção dos mesmos para evitar contaminação;
- ✓ Ter cuidado extremo ao manipular agulhas, bisturis e outros materiais perfurocortantes, evitando o uso dos mesmos quando desnecessário, manter atenção e evitar distrações;
- ✓ Manter-se atualizado quanto as vacinas ocupacionais, pois em casos de acidentes, essas atuam na defesa do organismo contra agentes infecciosos causadores de doenças;
- ✓ Manter superfícies e materiais de trabalho higienizados e/ou desinfetados, assim como higienizar as mãos sempre que necessários e principalmente antes e após procedimentos, sendo estas medidas eficazes para prevenir infecções e a propagação de doenças;
- ✓ Reportar imediatamente qualquer exposição a fluidos biológicos a sua chefia e seguir fluxo interno da Instituição para atendimento em casos de exposição à materiais biológicos.

Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout

O trabalho no sistema prisional impõe uma carga emocional elevada aos profissionais de enfermagem. O contato diário com situações de tensão, violência, condições precárias e falta de reconhecimento profissional pode levar a um estado de estresse crônico, resultando na Síndrome de Burnout.

Burnout é um esgotamento físico e mental extremo, caracterizado por sintomas como fadiga constante, desmotivação, insônia, irritabilidade, ansiedade e dificuldade de concentração. Se não tratado, pode evoluir para depressão e outros transtornos psiquiátricos, comprometendo o desempenho profissional e a qualidade de vida.



Como minimizar esse risco?

- Estabelecer limites entre trabalho e vida pessoal, evitando levar preocupações do trabalho para casa.
 - Buscar apoio psicológico, quando necessário, e conversar com colegas sobre dificuldades enfrentadas.
 - Praticar técnicas de relaxamento, como respiração profunda e meditação, para aliviar o estresse.
 - Criar uma rotina saudável, incluindo boas noites de sono, alimentação equilibrada e atividade física.
 - Identificar sinais precoces de esgotamento e procurar ajuda profissional antes que o quadro se agrave.
 - Cultive relações positivas, assim como mantenha o diálogo nas relações interpessoais.
- ✓ Usar a estratégia A.C.A.L.M.E-S.E (técnica para lidar com quadro de ansiedade, angústia e pânico):
- A- Aceite as sensações geradas pela ansiedade: não lutar contra sintomas, deixar que fluam.
- C- Contemple o ambiente ao seu redor;
- A- Aja apesar da ansiedade: permaneça em suas atividades antes que ela surja;
- L- Libere o ar dos pulmões: Respire devagar, inspire pelo nariz contando mentalmente até três, e solte o ar pela boca contando até seis;
- M- Mantenha o roteiro: dar continuidade ao que estava fazendo, mantém o conforto.
- S- Sorria: momento que você venceu a crise, conseguiu auto administrá-la. Lembre-se sempre que será capaz.
- E- Espere: tenha aceitação de futuro sem manter pensamento fixos de viver livre da ansiedade, ela existe e varias pessoas as vivenciam, aprenda a conviver com ela e utilize sempre que necessário seus mecanismo de defesa antes que se torne intensa.

Risco de Violência e Segurança no Ambiente de Trabalho

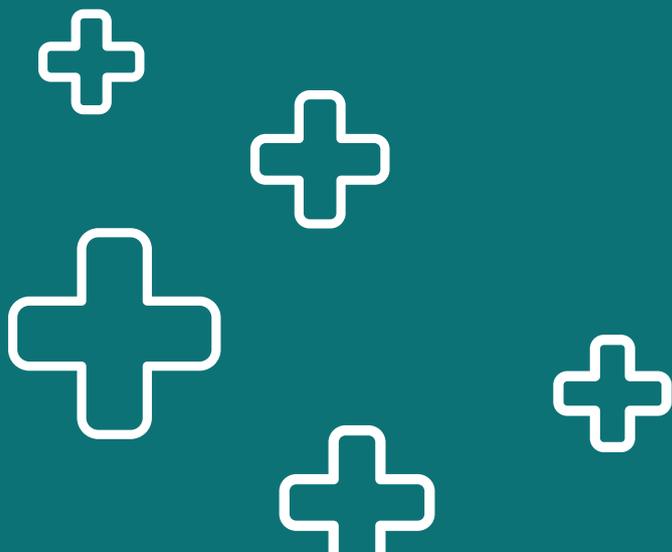
Os profissionais de enfermagem que atuam no sistema prisional lidam diretamente com detentos em diferentes condições físicas e psicológicas, o que pode representar um risco à sua integridade física. Agressões verbais, tentativas de intimidação e até episódios de violência física podem ocorrer, tornando essencial a adoção de estratégias de segurança.

A falta de treinamento para lidar com essas situações e a ausência de um sistema de proteção adequado dentro das unidades prisionais expõem os profissionais a cenários de risco. Além disso, a equipe de enfermagem pode ser pressionada por internos, familiares ou agentes do sistema prisional, o que reforça a necessidade de manter uma conduta profissional rigorosa e ética (Santos, 2022; Carvalho Filho, 2022).

Como minimizar esse risco?

- ✓ Seguir rigorosamente os protocolos de segurança e conduta profissional estabelecidos na unidade prisional.
- ✓ Evitar discussões ou interações desnecessárias com as PLLs, mantendo sempre uma postura neutra e profissional.
- ✓ Trabalhar sempre em duplas ou equipes, evitando situações de vulnerabilidade.
- ✓ Participar de treinamentos de segurança e manejo de crises oferecidos pela instituição.
- ✓ Em casos de intimidação ou ameaça, relatar imediatamente ao setor responsável e solicitar medidas de proteção.

CUIDADOS PARA EVITAR DOENÇAS OCUPACIONAIS



Boas Práticas para a Saúde Física

As doenças ocupacionais são frequentes entre os profissionais de enfermagem devido à exposição a agentes biológicos, físicos e químicos, além das condições inadequadas de trabalho. Algumas das enfermidades mais comuns nesse ambiente incluem doenças musculoesqueléticas, alergias ocupacionais, transtornos respiratórios e infecções adquiridas no trabalho.

Boas práticas de intervenção

- ✓ Ergonomia no trabalho: : fique atento a postura ergonômica durante procedimentos realizados para PPLs, além de evitar esforços excessivos e utilizar técnicas adequadas ao movimentar-se a fim de evitar ações repetitivas e/ou bruscas.
- ✓ Higienização adequada das mãos e superfícies: A lavagem frequente das mãos reduz significativamente o risco de infecções.
- ✓ Uso de calçados e vestimentas adequadas: Optar por calçados fechados e antiderrapantes para evitar quedas e lesões.
- ✓ Evitar exposição desnecessária a materiais contaminados: Seguir os protocolos de descarte correto de resíduos biológicos.
- ✓ Manter rotina de exames médicos periódicos: Identificar precocemente possíveis impactos na saúde relacionados ao trabalho.

Uso Correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são essenciais para minimizar os riscos de contaminação e exposição a agentes biológicos no sistema prisional. O uso inadequado ou a ausência desses equipamentos aumenta significativamente as chances de infecções e outros problemas de saúde (COREN, 2022).

Principais EPIs para a enfermagem prisional:

- 🧤 Luvas descartáveis: Protegem contra o contato direto com fluidos biológicos e materiais contaminados.
- Touca e Gorro: Protege os cabelos de contaminação por produto químico e matéria orgânica.
- 😷 Máscaras (cirúrgicas ou N95): Reduzem o risco de inalação de aerossóis contaminados, prevenindo doenças respiratórias como tuberculose.
- 🧥 Aventais e jalecos: Evitam a contaminação de roupas e pele.
- 🛡️ Óculos de proteção ou protetores faciais: Essenciais ao lidar com procedimentos que envolvam risco de respingos de fluidos biológicos.
- 👞 Calçados fechados e impermeáveis: Protegem contra quedas e contato acidental com materiais contaminantes.

Boas práticas no uso de EPIs:

1. ✓ Utilizar sempre os EPIs adequados ao tipo de atendimento realizado.
2. ✓ Trocar EPIs sempre que estiverem danificados ou contaminados.
3. ✓ Nunca reutilizar EPIs descartáveis.
4. ✓ Armazenar e descartar corretamente os materiais utilizados, seguindo as normas de biossegurança.
5. ✓ Denunciar a falta de EPIs ao setor responsável da instituição.



Importância da Higiene e Vacinação

O ambiente prisional possui alto risco de transmissão de doenças infecciosas, tornando a higiene pessoal e a vacinação medidas fundamentais para a proteção da equipe de enfermagem.

◆ Medidas de higiene a serem seguidas:

✓ Lavar as mãos corretamente com água e sabão ou usar álcool 70% antes e depois de cada atendimento.

✓ Manter os uniformes sempre limpos e evitar utilizá-los fora do ambiente de trabalho.

✓ Higienizar frequentemente equipamentos e superfícies de contato frequente, como estetoscópios, computadores e bancadas.

✓ Evitar o uso de adornos (anéis, relógios, pulseiras e unhas longas), pois acumulam microrganismos.



Vacinação obrigatória para profissionais da saúde (SBim, 2024/2025):

Os profissionais de enfermagem devem manter o calendário vacinal atualizado para reduzir o risco de infecção por doenças graves. Entre as vacinas essenciais, destacam-se:

- 🪡 Hepatite B – Protege contra infecção hepática transmitida por sangue e fluidos corporais.
- 🪡 Influenza (Gripe) – Reduz o risco de infecção respiratória e complicações pulmonares.
- 🪡 Tétano e Difteria (dT) – Previne doenças infecciosas graves causadas por bactérias.
- 🪡 COVID-19 – Fundamental para reduzir o risco de complicações em contato com pacientes infectados.
- 🪡 Febre Amarela – Indicada para regiões endêmicas.
- 🪡 Tríplice Viral: independente da idade do profissional, 2 doses com intervalo de 30 dias entre as doses.
- 🪡 Varicela : para todos os profissionais de saúde que não tenham histórico de varicela ou que não estejam imunes à doença.
- 🪡 -dTpa : um reforço à vacinação contra difteria, tétano e coqueluche





Preser

SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL



Saúde mental e emocional

O trabalho no sistema prisional impõe altos níveis de estresse aos profissionais de enfermagem. O contato diário com um ambiente de privação de liberdade, as condições precárias e a alta carga de responsabilidade podem levar ao esgotamento físico e mental, afetando a qualidade de vida e o desempenho profissional.

Cuidar da saúde mental é essencial para manter o equilíbrio emocional e prevenir transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout (Silva, 2006; Martins; Tróccoli, 2013). Nesta seção, abordaremos a identificação dos sinais de sobrecarga emocional, estratégias para enfrentar o estresse e a importância de buscar apoio psicológico quando necessário

Identificação de Sinais de Estresse, Ansiedade e Burnout (Silva; Grazziano, 2006)

◆ Principais sintomas:

✓ Sinais de Estresse: Fadiga constante, irritabilidade, dores musculares, dificuldade para dormir, tensão excessiva.

✓ Sinais de Ansiedade: Preocupação excessiva, taquicardia, suor frio, inquietação, dificuldades para relaxar.

✓ Sinais de Burnout: Exaustão emocional, desmotivação, cinismo em relação ao trabalho, sensação de incompetência, isolamento social.

📌 Se esses sintomas forem persistentes, é importante buscar ajuda profissional e adotar estratégias para reduzir o impacto emocional do trabalho.



Estratégias para Lidar com o Esgotamento Mental (Souza; Costa, 2014)

- ✓ Estabeleça limites: Evite levar preocupações do trabalho para casa. Separe tempo para o descanso e lazer.
- ✓ Faça pausas regulares: Pequenos intervalos durante o expediente ajudam a reduzir a tensão e melhorar a concentração.
- ✓ Pratique atividades relaxantes: Exercícios físicos, meditação, leitura e hobbies ajudam a aliviar o estresse.
- ✓ Durma bem: Um sono de qualidade é essencial para a recuperação física e mental.
- ✓ Adote técnicas de respiração e relaxamento: Exercícios respiratórios ajudam a reduzir a ansiedade e melhorar o foco.



Como Buscar Apoio Psicológico e Suporte Profissional

Buscar ajuda profissional não é sinal de fraqueza, mas sim um ato de cuidado consigo mesmo. Muitas instituições de saúde e órgãos públicos oferecem suporte psicológico gratuito ou a baixo custo para profissionais da enfermagem (COREN, 2022).

◆ Onde procurar ajuda?

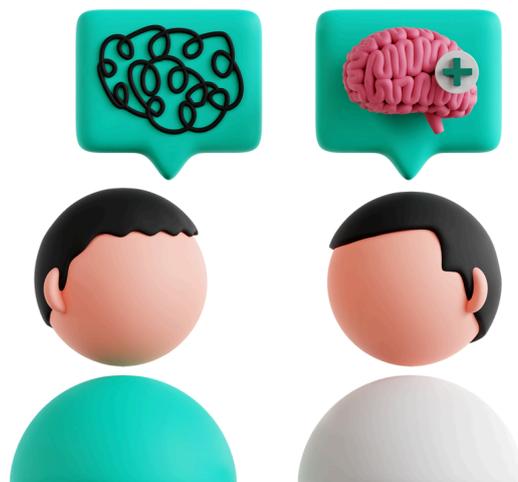
📌 Rede de apoio da instituição: Algumas unidades prisionais oferecem programas de acompanhamento psicológico para servidores.

📌 Sindicatos e Conselhos de Enfermagem: O COFEN e os CORENs podem orientar sobre serviços de suporte psicológico para profissionais de enfermagem.

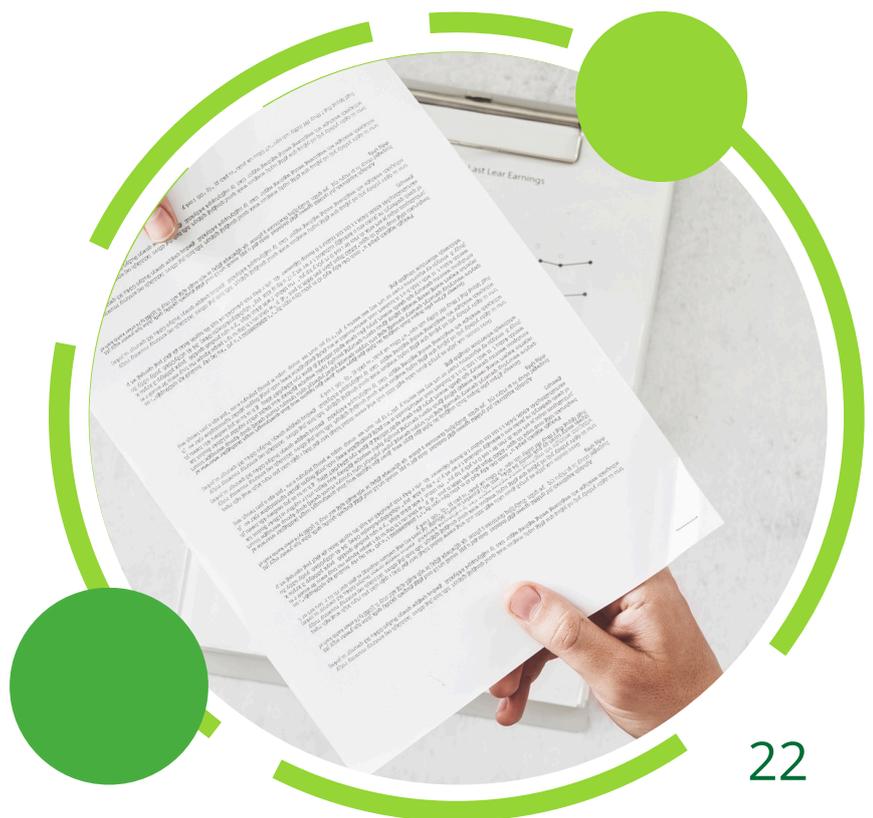
📌 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Atendimento gratuito para questões de saúde mental pelo SUS.

📌 Plataformas online e aplicativos: Serviços como CVV (Centro de Valorização da Vida) oferecem suporte emocional sigiloso e gratuito.

📌 Se sentir que precisa de ajuda, não hesite em procurar um profissional. Cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo!



DIREITOS E DEVERES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM



Leis e Normas que Garantem a Saúde do Trabalhador

- ◆ Constituição Federal de 1988 (Artigo 7º, XXII)
Garante aos trabalhadores ambiente seguro e medidas de redução de riscos ocupacionais, com base em normas de saúde, higiene e segurança.
- ◆ Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984)
Prevê que os profissionais de saúde do sistema prisional devem atuar em condições adequadas, com acesso a insumos e estrutura para a realização do trabalho.
- ◆ Norma Regulamentadora NR-32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde)
Estabelece diretrizes para proteção da saúde dos profissionais da enfermagem, incluindo:
 - ✓ Uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
 - ✓ Direito à vacinação gratuita contra hepatite B, tétano, gripe e outras doenças ocupacionais.
 - ✓ Medidas para prevenir acidentes com materiais biológicos e químicos.
- ◆ Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução Cofen nº 564/2017)
Define os direitos e deveres da enfermagem, destacando que o profissional tem o direito de:
 - ✓ Recusar exercer atividades em condições que coloquem em risco sua saúde ou a de seus pacientes.
 - ✓ Exigir condições dignas de trabalho.
 - ✓ Denunciar irregularidades aos órgãos competentes.

Essas normas são essenciais para garantir que o profissional tenha respaldo legal para exigir um ambiente de trabalho seguro e condições adequadas para o desempenho de suas funções.



Como Denunciar Condições Inadequadas de Trabalho

O profissional de enfermagem que atua no sistema prisional pode enfrentar condições insalubres, falta de EPIs, sobrecarga de trabalho e até ameaças à sua segurança. Quando essas condições violam os direitos estabelecidos em lei, é fundamental saber como denunciar e buscar providências.

◆ Passos para denunciar irregularidades:

✓ Comunicar a chefia imediata: Sempre que possível, registrar a situação internamente antes de formalizar a denúncia.

✓ Relatar ao Conselho Regional de Enfermagem (Coren): O Coren do seu estado pode orientar sobre denúncias e providências legais.

✓ Acionar o Ministério Público do Trabalho (MPT): Se houver violação das leis trabalhistas, o MPT pode ser acionado para fiscalização.

✓ Registrar a denúncia no Sistema Federal de Ouvidorias (Fala.BR): O portal oficial do Governo Federal permite denúncias de irregularidades em órgãos públicos.

✓ Procurar sindicatos da categoria: O Sindicato dos Enfermeiros pode oferecer suporte jurídico e auxiliar em negociações com a instituição empregadora.

📌 Importante: Todas as denúncias devem ser registradas por escrito, com o máximo de detalhes possível (data, local, descrição do problema, pessoas envolvidas). Provas, como fotos, vídeos e relatos de colegas, podem fortalecer a denúncia.

Políticas Públicas Voltadas à Saúde dos Profissionais Penitenciários

Apesar dos desafios enfrentados, existem políticas públicas voltadas para a promoção da saúde dos profissionais que atuam no sistema prisional. Entre as principais, destacam-se:

- ◆ Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)

Criada pelo Ministério da Saúde, essa política busca garantir o atendimento de saúde dentro dos presídios e incluir os profissionais da enfermagem em programas de promoção da saúde e prevenção de doenças no cárcere.

- ◆ Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP)
Estabelece diretrizes para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde que atuam em prisões, incluindo acesso a EPIs, capacitação e suporte psicológico.

- ◆ Programa Nacional de Segurança no Trabalho da Enfermagem (Proseg-ENF)

Visa reduzir acidentes de trabalho e melhorar as condições de segurança dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no Brasil.

📌 O conhecimento dessas políticas permite que os profissionais de enfermagem reivindiquem seus direitos e exijam melhores condições de trabalho dentro do sistema prisional.

CONCLUSÃO

A atuação dos profissionais de enfermagem no sistema prisional exige resistência física e emocional, além de comprometimento com a segurança e o bem-estar tanto dos custodiados quanto dos próprios trabalhadores da saúde. No entanto, para que esse trabalho seja realizado de maneira eficaz e sustentável, é essencial que o profissional também cuide da própria saúde.

Ao longo desta cartilha, foram abordadas boas práticas de saúde física e mental, direitos e deveres da enfermagem nas atividades laborais no sistema prisional, além de elencar estratégias para minimizar os riscos ocupacionais. O autocuidado não deve ser encarado como um luxo, mas como um compromisso destes profissionais para evitar esgotamento emocional e garantir maior qualidade de vida.

Lembre-se: um profissional saudável é um profissional mais seguro e preparado para oferecer um atendimento de qualidade e humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Infopen – Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br>.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP). Portaria Interministerial nº 1.777, de 9 de setembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 set. 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/pri1777_09_09_2003.html. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jan. 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Norma_Regulamentadora. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_saude_sistema_penitenciario.pdf.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP. Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Resolução Cofen nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.

CARVALHO FILHO, J. A violência no sistema prisional e seus impactos na equipe de saúde. Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 3, p. 52-67, 2022. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem. Disponível em: [Apesar dos desafios enfrentados, existem políticas públicas voltadas para a promoção da saúde dos profissionais que atuam no sistema prisional. Entre as principais, destacam-se:](#) Acesso em: 9 mar. 2025.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Denúncias. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/denuncias>. Acesso em: 9 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Programa Nacional de Segurança no Trabalho da Enfermagem (Proseg-ENF). Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/proseg-enf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 9 mar. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO (Coren-ES). Coren-ES reforça importância do uso de EPIs para profissionais de Enfermagem. Disponível em: coren-es.org.br. Acesso em: 9 mar. 2025.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENFERMEIROS (FNE). Sindicatos Filiados. Disponível em: <http://www.fne.org.br/sindicatos-filiados/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOVERNO FEDERAL. Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

LOURA, J. R. et al. Impacto do estresse ocupacional na saúde mental dos profissionais de enfermagem no ambiente prisional. Saúde em Debate, v. 42, n. 4, p. 89-105, 2018.

MARTINS, L. F.; TRÓCCOLI, B. T. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. Boletim de Psicologia, v. 63, n. 138, p. 281-298, 2013.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. World Psychiatry, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT). Denúncias. Disponível em: <http://www.mpt.mp.br/pgt/servicos/servico-denuncie>. Acesso em: 9 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Health in Prisons: A WHO guide to the essentials in prison health. Genebra: WHO, 2007. Disponível em: [BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 9 mar. 2025.

REFERÊNCIAS

SANTOS, F. S. Cuidados aprisionados: repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SANTOS, S. V. M. dos; OLIVEIRA, L. V. Condições de trabalho da enfermagem no sistema prisional. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 5, p. 1234-1242, set./out. 2018.

SILVA, R. M.; GRAZZIANO, E. S. Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 286-292, 2006.

SILVA, R. M.; GRAZZIANO, E. S. Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 1-6, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). Calendário de vacinação SBIm ocupacional: recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) - 2024/2025. Disponível em: [SBIM](https://www.sbim.org.br/). Acesso em: 9 mar. 2025

SOUZA, S. F.; COSTA, A. L. S. Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. Revista da SBPH, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2014.

UFMA. PROGEP divulga a estratégia A.C.A.L.M.E-S.E. para redução da ansiedade. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=56623>. Acesso em: 9 mar. 2025.



ENEAP

Escola de Negócios
em Empreendedorismo
e Atualização Profissional

Transforme Seu Futuro com a ENEAP:
Escola de Negócios em Empreendedorismo e Atualização Profissional!

O QUE OFERECEMOS:



Assessoria e Consultoria Acadêmica: Nossos especialistas estão prontos para guiá-lo em todas as etapas do seu projeto acadêmico. De pesquisa a escrita e revisão, garantimos suporte completo para a excelência em seus trabalhos.



Desenvolvimento e Diagramação de e-Books: Dê vida às suas ideias com a nossa equipe de designers e editores. Transformamos seu conteúdo em e-books profissionais, prontos para impressionar e engajar seu público.

POR QUE ESCOLHER A ENEAP?

- ◆ Experiência e Credibilidade: Contamos com uma equipe de profissionais altamente qualificados e uma sólida trajetória de sucesso.
- ◆ Soluções Personalizadas: Entendemos suas necessidades e oferecemos serviços sob medida para atender aos seus objetivos específicos.
- ◆ Inovação e Qualidade: Utilizamos as mais recentes tecnologias e metodologias para garantir resultados excepcionais.

Não deixe seu potencial se perder. Invista no seu futuro com a ENEAP, a escola que transforma conhecimentos em conquistas. Entre em contato conosco hoje mesmo e descubra como podemos ajudar você a alcançar o sucesso!

+55 (91) 9 8925-6249 | secretaria@conhecimentoociencia.com
Elephant Coworking. Av. Gov. José Malcher, 153 - Nazaré, Belém - PA, 66035-065
[@eneap.com.br](https://www.eneap.com.br)